

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CELINA LUZ: O PROCESSO DE REDESCOBERTA E A

REPRESENTAÇÃO FEMININA NO JORNALISMO DE 1960

Nayara Tays de Almeida; nayaraalmeida@ufpr.br (coautora)¹

Pietra Dissenha Hara; pietra.hara@ufpr.br (coautora)²

José Carlos Fernandes; zeca@ufpr.br (orientador)³

RESUMO

Este relato de experiência descreve o processo de investigação sobre a atuação da jornalista Celina Luz na imprensa paranaense do século XX. A pesquisa foi conduzida por meio de análise de acervos digitais, entrevistas com jornalistas contemporâneos e revisão de literatura sobre a presença feminina nas redações brasileiras. O estudo resultou na compilação de um livro protótipo que busca resgatar e documentar a contribuição de Luz para o jornalismo. Além de ressaltar a relevância da jornalista, o processo também levantou questionamentos sobre o apagamento histórico de mulheres na imprensa. Com isso, objetiva-se contribuir para o debate acerca da participação feminina na imprensa brasileira e destacar a importância de estudos que evidenciem a trajetória de mulheres jornalistas que marcaram a história da comunicação no país.

PALAVRAS-CHAVE

Celina Luz. História do Jornalismo. Mulheres no Jornalismo. Mapeamento Histórico. Jornalistas do Século XX.

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo brasileiro tem sido historicamente marcado pela predominância de figuras masculinas, resultando em um apagamento sistemático das mulheres jornalistas. Estudos como os de Abreu e Rocha (2006) demonstram que, apesar da presença feminina no setor desde o século XIX, suas contribuições foram sub-representadas na historiografia do jornalismo. Esse fenômeno pode ser compreendido a partir da análise de estruturas patriarcais que historicamente relegaram a mulher a papéis secundários na sociedade e, conseqüentemente, nos espaços de produção de conhecimento e informação.

¹Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

²Estudante de Graduação do 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³Doutor em Estudos Literários, professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná, orientador do trabalho.

Em seus estudos sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho da informação, Koshiyama (2001, p.2) pontua que “os estudos históricos não privilegiaram o olhar sobre as mulheres”. A autora também comenta que, agora voltando seu foco para o jornalismo, as barreiras de gênero foram ultrapassadas – não totalmente – nas redações, graças ao movimento de algumas pioneiras que na década de 1960 resolveram adentrar em um ambiente tradicionalmente hostil (2001, p. 3).

Neste relato, propõe-se apresentar o estudo realizado com o objetivo de recuperar a trajetória de uma das primeiras mulheres a participar das redações jornalísticas no Brasil: Celina Luz. Natural de São Francisco do Sul (SC), a repórter se mudou para Curitiba para seguir carreira, sendo a única mulher a atuar na sucursal curitibana do jornal Última Hora (UH) nos cinco anos de funcionamento do jornal local, e cuja história permanece pouco documentada (Jornal do Brasil, 1999).

A pesquisa realizada pelo grupo até o momento concentra-se na análise dos materiais produzidos pela repórter no UH, por ser o veículo em que a maioria de seus textos foi encontrada, além da busca por mais informações sobre a vida pessoal de Celina, por meio de entrevistas com contemporâneos da jornalista e pela procura por seu nome em outros jornais das décadas de 1960, 1970 e 1980.

O resgate da história praticamente desconhecida de Celina continua. Até o momento, os resultados obtidos geraram pontos de interesse relevantes para a análise de questões de gênero na estrutura editorial e mercadológica do jornalismo. O ebook protótipo “Celina Luz: A Pioneira das Redações” é fruto desta pesquisa, que segue em andamento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em três etapas: inicialmente, buscou-se por registros de Celina Luz em bases digitais, sendo encontrados somente seu obituário (Jornal do Brasil, 1999, p.22) e matérias assinadas por ela nos jornais Última Hora, Diário do Paraná e Jornal do Brasil. Para complementar a base documental, uma coletânea de fac-símiles do suplemento Letras & Artes do Diário do Paraná (Back, 2012), periódico em que a jornalista estudada também trabalhou, foi analisada. Após a fase inicial,

uma integrante do grupo digitalizou e selecionou textos de Celina, anexando as reportagens à plataforma de armazenamento de arquivos digitais do projeto. Como a maior parte do conteúdo encontrado até o momento é de origem do jornal Última Hora de Curitiba, o grupo optou por focar neste momento na análise das obras presentes neste jornal – foram identificados um total de 210 textos assinados por Luz em 1962, 107 em 1963 e 29 em 1964.

Por fim, utilizando os fundamentos da história oral (Alberti, 2013), entrevistas foram conduzidas com pessoas ligadas à comunicação que tiveram contato direto com a pesquisada, buscando complementar os dados obtidos documentalmente. São contemporâneos de Celina os jornalistas Adherbal Fortes de Sá Júnior e Luiz Geraldo Mazza, os veteranos Hélio de Freitas Puglielli, Sylvio Back, Luiz Renato Ribas e Miecislau Surek e o pesquisador do Última Hora, Walter Schimidt⁴.

Para alguns, apenas foi perguntado se eles lembravam de Celina e seus trabalhos – o que resultou muitas vezes em respostas que ressaltavam características físicas e de vestimentas da jornalista do que propriamente seu trabalho no Última Hora. Aos mais interessados, foi possível estabelecer um diálogo mais longo, com lembranças sobre a jornalista surgindo e possibilitando com que o grupo pudesse conhecer um pouco mais da repórter.

As entrevistas realizadas até o momento ofereceram mais detalhes sobre Luz, complementando o seu lado profissional. Os relatos permitiram estabelecer conexão com o seu texto, contribuindo para a reconstrução da figura de Celina Luz a partir dos elementos reunidos.

3. DESENVOLVIMENTO

A carreira de Celina iniciou no Diário do Paraná, jornal do grupo Diários Associados com sede em Curitiba entre 1959 a 1961 (Côrtes, 2000). Assim, os

⁴ Jornalistas e pesquisadores do campo da comunicação das décadas de 1950 em diante são entrevistas do projeto de pesquisa Jornalismo e Ditadura Militar no Paraná, ocupado de explorar resistência, passividade e estratégias democráticas de repórteres paranaenses que estavam nas redações no período da ditadura instalada em 1964. Em 2023, 2024 e 2025, o grupo estuda o apedrejamento do jornal Última Hora. O projeto está locado no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



primeiros textos publicados foram crônicas e reportagens, um estilo que continuaria a desenvolver ao longo de sua trajetória.

Após esse momento, a notoriedade de Celina Luz iniciou no jornal Última Hora em Curitiba, onde atuou como colunista social na seção *Eles & Elas*, ao lado de Nelson Faria de Barros, entre 1962 e 1964. Esse espaço era tradicionalmente reservado às mulheres que ingressavam no jornalismo, geralmente limitado à cobertura de eventos sociais e culturais. No entanto, Celina se destacou por trazer novos ares às colunas sociais, produzindo textos com maior apuração e qualidade informativa, o que lhe conferiu notoriedade dentro da redação (SÁ JÚNIOR, 2023).

Na base de dados da Hemeroteca Digital é possível acessar as matérias e reportagens escritas pela jornalista para o Última Hora. Um trecho da coluna *Eles & Elas*, publicada na edição do dia 13 de junho de 1962, pode ser vista na Imagem 1. Na coluna social noticiavam os eventos sociais da sociedade curitibana, com linguagem coloquial e perspicaz, apresentando um estilo inovador ao texto.

IMAGEM 1: TRECHO DO JORNAL ÚLTIMA HORA



Fonte: Hemeroteca Digital⁵

Fluente em francês, sua atuação jornalística ganhou novos contornos quando, após três anos dedicados à imprensa curitibana, passou a residir em Paris, onde atuou como correspondente do “Jornal do Brasil”. Nesse período, realizou entrevistas com personalidades internacionais, incluindo Charles de Gaulle, e fez a cobertura de festivais reconhecidos mundialmente, como o prestigiado festival internacional de cinema de Cannes. Sua trajetória como correspondente internacional reforça sua importância dentro do jornalismo brasileiro – algo que inquieta o grupo de estudos por conta de Celina permanecer pouco lembrada nos estudos históricos da imprensa nacional.

⁵ Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/830348/14149>>. Acesso em 17 mar. 2025

Sobre sua vida pessoal, o que se sabe até o momento é que Celina nasceu na cidade litorânea de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, no ano de 1933. Após dez anos de trabalho na capital do Paraná, a jornalista decidiu se mudar para Paris – possivelmente pela censura instaurada no Brasil a partir de 1964, com episódios de represálias à jornais, como o apedrejamento da redação do Última Hora em Curitiba, em março deste ano (Fernandes, 2014) e pela conquista de uma bolsa de estudos. Na França, conheceu o médico neurologista – e também brasileiro – Sérgio Carneiro, com quem se casou e viveu por toda a sua vida.

Após voltar ao Brasil, em 1968, Celina e Sérgio se estabeleceram na cidade do Rio de Janeiro, onde compraram e dirigiram a revista “Interview” e viveram até o fim de suas vidas, em 1999. Todas as informações acima só foram encontradas a partir do obituário de Celina Luz na edição de 20 de janeiro de 1999 do “Jornal do Brasil” (1999, p.22), mostrando como muitas informações sobre a trajetória de Luz foram perdidas com o tempo.

IMAGEM 2: OBITUÁRIO PUBLICADO NO JORNAL DO BRASIL EM 20 DE JANEIRO 1999



Fonte: Jornal do Brasil⁶

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de resgate da história de Celina Luz revelou-se uma experiência desafiadora e enriquecedora. A falta de registros sobre sua trajetória é um sintoma do apagamento histórico de mulheres no jornalismo, reforçando a necessidade de pesquisas futuras nessa área. O estudo evidenciou que Celina Luz produziu um volume expressivo de textos e desempenhou um papel relevante na imprensa nacional, mas sua contribuição ainda carece do devido reconhecimento.

Como parte da pesquisa, o grupo formulou um livro protótipo com algumas das publicações de Celina Luz nas tiragens do jornal Última Hora de 1962, além do depoimento de Adherbal Fortes de Sá Júnior ao grupo, contando um pouco mais sobre a história da jornalista e colega de redação no UH (2023). O livro passa por fase de edição no momento, e há a ideia de publicá-lo em breve.

Ao longo do processo de resgate da memória de uma das primeiras jornalistas na imprensa paranaense, torna-se perceptível o impacto da produção de Celina Luz para estudantes de jornalismo. Sua trajetória destaca-se não somente pela qualidade de suas produções, atrelada à sua persistência em uma profissão dominada por homens, seu texto torna-se ainda mais poderoso e relevante até hoje.

Ao mesmo tempo, a pesquisa mostrou como o gênero interferiu na reconstrução da história e imagem de Luz até o momento. Os poucos comentários adquiridos nas entrevistas com contemporâneos da repórter foram, em muitos dos casos, sobre sua aparência, e não sobre suas habilidades e trabalhos desenvolvidos ao longo de sua carreira. Fica o questionamento: se Celina fosse um homem, seriam feitos os mesmos comentários ou não.

Dessa forma, a pesquisa sobre Celina Luz não se encerra aqui, mas abre caminho para novas investigações que possam resgatar outras vozes femininas da imprensa nacional silenciadas pelo tempo.

⁶ Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/content?id=yisyAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=352%2C2997156&img=1&zoom=4&sig=ACfU3U1eA-bgrVD6Z5zBCGwRiL_alyBk_A&tid=4>. Acesso em 17 mar. 2025



REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de; ROCHA, Dora. **Elas ocuparam as redações**. Depoimentos ao Cpdoc. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BACK, Sylvio (editor). **Letras e/ & Artes: cinquenta anos**. Diário do Paraná. Edição fac-símile. Curitiba/Foz do Iguaçu: Ed. Itaipu Binacional, 2012.

BERGER, Christa. **Jurema Finamour: a jornalista silenciada**. Porto Alegre: Libretos, 2022.

CÔRTEZ, Danilo. **O Diário do Paraná na imprensa e sociedade paranaenses**. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.

CAMPOI, Isabela Candeloro. **A coluna política de Adalgisa Nery no Jornal Última Hora e a crise pré-1964 no Brasil**. Antíteses, Londrina, PR, n. 19, v. 10, p. 211-237, jan./jun. 2017.

FERNANDES, José Carlos. Pedras no Última Hora, que pecado. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 1.º mai. 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 1.º de maio de 2024.

JORNAL DO BRASIL. Letras e Orquídeas. Obituário. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 jan. 1999. Caderno Cidade, p. 22.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. **Mulheres jornalistas na Imprensa Brasileira**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Campo Grande – MS, 2001.

MEDEIROS, Benício. **A rotativa parou! Os últimos dias da Última Hora de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SÁ JÚNIOR, Adherbal Fortes de. **Entrevista ao grupo de IC jornal Última Hora**. Curitiba, 2023.

SÁ JÚNIOR, Adherbal Fortes de. **Entrevista a Emilly Cristina Domingues, Evelyn Miranda dos Santos, Nayara Tays de Almeida e Pietra Dissenha Hara**. Curitiba: UFPR, 2023.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. São Paulo: Planeta do Brasil, 1988.